

CGEE 15 anos: novos desafios

Nelson de Chueri Karam¹

Resumo

Na condição de membro do Conselho de Administração do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o autor do presente artigo conta como tem acompanhado a atuação do Centro na articulação das estratégias e produção de conhecimento sobre inovação tecnológica, em diferentes campos temáticos. Considerando que ciência, tecnologia e inovação “só se legitimam quando contribuem para a valorização da vida e do trabalho”, o autor destaca, ainda, a iminência da chamada *nova revolução industrial* - que pode gerar redução de postos de trabalho -, para propor ao CGEE o desafio de incorporar às suas atividades o desenvolvimento de estudos que conjuguem a busca de incremento para a produtividade nacional, com propostas de formulação de políticas que ampliem espaços de pactuação e insiram o trabalho como elemento central do avanço tecnológico.

Abstract

As a member of the Administrative Council of the Center for Strategic Studies and Management (acronym in Portuguese CGEE), the author of this article narrates how he has followed the role of the Center in articulating strategies and producing knowledge about technological innovation in different areas. Considering that science, technology and innovation “are only legitimate when they contribute to valuing life and labor,” the author highlights the eminence of the so-called new industrial revolution, which can cause reduction to the labor force. With this in mind, he would like to propose to the CGEE the challenge of incorporating to its activities the development of studies that unite the need for an increment in Brazilian productivity with proposals for new policies which broaden agreement spaces and insert labor as a main element in technological betterment.

¹ Membro do Conselho de Administração do CGEE, como representante do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), instituição onde atua como economista.

Palavras-chave: Incremento da produtividade. Emprego e renda. Nova revolução industrial. CGEE. Estudos prospectivos. **Keywords:** *Increment in productivity. Labor and income. New industrial revolution. CGEE. Prospective studies.*

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), órgão unitário do movimento sindical brasileiro desde 1955, cumprimenta o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) pelos seus 15 anos.

Ao longo dos últimos anos, o Dieese vem acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos deste Centro, por meio da participação em seu Conselho de Administração. Este é o primeiro registro positivo que gostaríamos de destacar nesses anos de presença institucional. O espaço de participação e debates e o acompanhamento das decisões estratégicas do Centro cumprem não só os requisitos legais e administrativos, mas também se constituem em oportunidades valiosas de trocas de informações e formação.

O Centro vem cumprindo um papel importante na articulação das estratégias e produção de conhecimento sobre inovação tecnológica, em diferentes frentes de atuação e campos temáticos, contribuindo para manter ativos a política tecnológica e o desenvolvimento científico a ela vinculado. A produção de estudos pioneiros, estratégias sistêmicas e um olhar apurado para além das fronteiras conjunturais são algumas das ações que fazem a diferença na produção de conhecimento por parte do Centro.

Entretanto, os desafios colocados ao CGEE são enormes e permanentes. O País atravessa um momento econômico e político de grande turbulência e incerteza, conjuntura esta que muitas vezes constrange as políticas científicas e tecnológicas e submete as visões de longo prazo às necessidades emergenciais. Entendemos que, nesses 15 anos de vida, o CGEE já desenvolveu alguns antídotos para atravessar tais adversidades sem abandonar a sua perspectiva de formulador de estratégias de longo prazo.

Destacamos um desafio em particular que deveria orientar transversalmente os estudos e as pesquisas empreendidos pelo Centro: a inovação como incremento da produtividade e do emprego.

Um dos principais obstáculos da sociedade brasileira é o de reencontrar caminhos para um projeto de desenvolvimento que passe pela ampliação da capacidade de geração de emprego, com distribuição de renda e garantias de sustentabilidade ambiental.

O incremento da produtividade do trabalho vem sendo apontado por diferentes atores sociais como uma das principais estratégias de política econômica capaz de alavancar e sustentar o crescimento da economia brasileira, notadamente nesse ambiente de profundas mudanças na economia internacional e nos processos de produção, bem como de transformações demográficas e ambientais inéditas.

No Brasil, contudo, a produtividade do trabalho está historicamente caracterizada por estratégias de crescimento associadas à elevação do desemprego, por acentuados desequilíbrios regionais e setoriais, por enormes distâncias entre resultados alcançados nas grandes e pequenas empresas, pela ausência de negociação no estabelecimento de acordos sobre distribuição dos ganhos de produtividade entre os atores sociais envolvidos na produção, pelo perfil inadequado da qualificação do trabalhador e pela concentração dos ganhos decorrentes dos incrementos obtidos.

Nos países desenvolvidos, avançam estratégias de estado e do setor produtivo que impactam fortemente a organização da produção e dos processos de trabalho, interligando sistemas de inteligência artificial, como na chamada indústria 4.0. Essas inovações, que para muitos se assemelham a uma *nova revolução industrial*, trazem firmes evidências de impacto inédito sobre o mercado de trabalho, indicando que a criação líquida de empregos pode resultar negativa a partir dessas novas tecnologias e desses novos sistemas.

Fica, portanto, lançado o desafio para que o CGEE incorpore, em seus planos de atuação, o desenvolvimento de estudos que conjuguem a necessária busca de incremento da produtividade nacional, propondo a formulação e articulação de ações estratégicas, com vistas a fomentar políticas que ampliem espaços de pactuação e insiram o trabalho como elemento central desses avanços tecnológicos. Afinal, a ciência, a tecnologia e as inovações só se legitimam quando contribuem para a valorização da vida e do trabalho.

Desejamos que a inquietude e perplexidade do CGEE, próprias da juventude institucional, sejam marcas perenes de sua trajetória para conectar a ciência e tecnologia às transformações produtivas e sociais tão necessárias ao Brasil.